

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA**

**FACULDADE AMADEUS – FAMA**

**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**IVANILDES DOS SANTOS**

**INDICADORES ECONÔMICOS: Uma abordagem gerencial**

**Aracaju / SE**

**2019/1**

**IVANILDES DOS SANTOS**

**INDICADORES ECONÔMICOS: Uma abordagem gerencial**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento às exigências do curso de Ciências Contábeis da Sociedade de Ensino Superior Amadeus como requisito para a obtenção de Título de Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MSc. Cristiane Feitoza Dantas.**

**Aracaju / SE**

**2019/1**



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS  
FACULDADE AMADEUS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ATA Nº 15/2019-1

No dia 23 de maio de 2019, às 18:30h, na Sala 11, Bloco G, da Faculdade Amadeus, o(a) aluno(a) Ivanildes dos Santos apresentou o trabalho de conclusão de curso intitulado Indicadores econômicos: uma abordagem gerencial, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em ciências contábeis e procedeu a defesa oral do mesmo. Em reunião, a banca avaliou a pesquisa elaborada, bem como sua apresentação e questionamentos feitos, atribuindo nota 6,0 (seis), considerando assim o(a) referido(a) discente como aprovado desde que promova as correções e as alterações ponderadas pela banca e indicadas no trabalho e apontamentos e entregue a versão final do trabalho em meio digital (CD), segundo o modelo padrão da instituição, o qual ficará na biblioteca para consulta pública. Sem mais, para o momento, eu Cristiane Feitoza Dantas, orientadora e secretária da presente banca, lavro e assino juntamente com os demais participantes e o(a) aluno(a), a presente ata.

Aracaju/SE, 23 de maio de 2019.

Cristiane Feitoza Dantas

Profª. Ma. Cristiane Feitoza Dantas  
Orientadora do Curso de Ciências Contábeis

Alana Teles Silva

Profª. Ma. Alana Teles Silva  
Examinador

Elaine Oliveira Praes

Profª. Ma. Elaine Oliveira Praes  
Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus

Ivanildes dos Santos

Ivanildes dos Santos  
Discente

**FAMA - FACULDADE AMADEUS**

Rua Estância nº 937, Centro, CEP. 49010-180 - Fone (79) 2105-2050 - Aracaju/SE  
www.faculdadeamadeus.com.br - Email: secretaria@faculdadeamadeus.com.br

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, a minha família e a todos que sempre estiveram ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que permitiu esse acontecimento único em minha vida, a minha família e a todos que sempre me incentivaram a buscar meus objetivos.

A vitalidade é demonstrada não apenas pela persistência, mas pela capacidade de começar de novo.

F. Scott Fitzgerald.

## RESUMO

Organizações necessitam de capital para operacionalizar suas atividades e promover avanços econômicos nas mais variadas operações e diante disso, podem essas empresas se deparar com a possibilidade de investimentos de terceiros como reforço de capital, além dos recursos dos sócios. Dessa forma, ao atuar em um mercado tão competitivo, a administração econômica das empresas necessita buscar sua eficiência gerencial com o apoio de ferramentas de controle, e nesse segmento, os indicadores assumem um papel de grande relevância. No que se refere ao objetivo geral, busca-se entender como os índices podem ser empregados no auxílio para a gestão de uma empresa. A metodologia caracteriza-se pela natureza qualitativa a qual se utilizará da análise de documentos em seus procedimentos para a obtenção dos respectivos resultados elencados em seus objetivos. Concluir que os índices proporcionaram um melhor detalhamento e esclarecimento das potencialidades da empresa, demonstrando sua relação econômica direta.

**Palavras-chave:** Balanço Patrimonial. Indicadores. Gestão.

## ABSTRACT

Organizations need capital to operate their activities and promote economic advances in the most varied operations and in front of that, these companies can find the possibility of investments of third parties as capital reinforcement, in addition to the resources of the partners. Thus, when operating in such a competitive market, the economic management of companies needs to seek their managerial efficiency with the support of control tools, and in this segment, the indicators assume a role of great relevance. With regard to the general objective, it is sought to understand how indexes can be used to aid in the management of a company. The methodology is characterized by the qualitative nature which will be used in the analysis of documents in its procedures to obtain the respective results listed in its objectives. It was concluded that the indices provided a better detail and clarification of the potential of the company, demonstrating its direct economic relationship.

Key words: Balance Sheet. Indicators. Management.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	03
2.1. A Contabilidade.....	03
2.2. Contabilidade Gerencial .....	05
2.3. Demonstrações Contábeis .....	06
2.3.1. Balanço Patrimonial .....	07
2.3.2. Demonstração do Resultado do Exercício.....	08
2.3.3. Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	09
2.4. Indicadores Econômico e Financeiros.....	11
2.4.1. Indicadores de Liquidez .....	12
2.4.2. Indicadores de Estrutura de Capital/Endividamento .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	16
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	18
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que as organizações necessitam de capital para operacionalizar suas atividades e diante disso, podem estas se deparar com a possibilidade de investimentos de terceiros como reforço, além dos recursos dos sócios. E ao atuar em um mercado tão competitivo, a administração econômica das empresas necessitam buscar sua eficiência gerencial com o apoio de ferramentas de controle desses recursos disponíveis, e nesse quesito, os indicadores e suas respectivas análises assumem um papel de grande relevância.

Extraídas das demonstrações contábeis, essa análise busca proporcionar aos interessados, um aprofundamento gerencial capaz de indicar possíveis soluções de curto e longo prazo aos administradores da entidade, consequentemente garantindo vida longa aos seus negócios.

Governar com destreza os recursos de uma entidade é sem dúvida uma das tarefas mais complexas destinadas aos seus respectivos gestores, além de tratar das questões envolvendo as áreas econômicas, financeiras, de matéria prima, de gestão de pessoal entre outros, saber qualificar e quantificar seus recursos é sem dúvida uma das tarefas mais essenciais. Ressalta-se, que cabe ao gestor saber com precisão quais os recursos de fato estão à disposição da entidade e compreender bem essas limitações, permitindo aos gestores criar possíveis estratégias para o bom desempenho da organização.

A tecnologia e os sistemas disponíveis estão postos a fornecer as inúmeras empresas, ferramentas tecnológicas para auxílio na elaboração dessas demonstrações, com seus respectivos controles e cruzamentos contábeis, permitindo uma qualificação da real situação patrimonial da entidade.

Diante do exposto, surge o problema para a pesquisa: qual a relevância da aplicação dos índices na análise patrimonial para a tomada de decisão?

E o objetivo geral, desse estudo é entender como os índices podem ser empregados no auxílio para a gestão de uma empresa.

Para atingir essa finalidade, três objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Descrever a relevância dos índices na apuração de suas contas patrimoniais;
- b) Apresentar os índices avaliadores como ferramenta para gestão;
- c) Destacar a relação econômica envolvendo os índices.

O trabalho justifica-se por ser um instrumento de auxílio no gerenciamento de possíveis empreendimentos que busca fazer uso adequado dos índices disponíveis, contribuindo assim para uma melhor visualização dos recursos da entidade e a forma de aplicação.

A pesquisa está estruturada em 5 capítulos interligados e destinados a atender os objetivos estabelecidos e conseqüentemente fornecer ao final, um estudo proveitoso e útil aos interessados, sendo o primeiro por essa breve introdução; o segundo destina-se a agrupar as referências bibliográficas que embasaram a pesquisa; o terceiro trata da metodologia utilizada; o quarto analisa os dados da pesquisa; e por fim, o quinto contém as considerações gerais dos resultados do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Prodanov e Freitas (2013) explicam que o referencial teórico permite uma melhor compreensão do tema escolhido, a ampliação do seu conhecimento, da aprendizagem, que pode ser estudar, explicar, compreender, aprender a sua temática de pesquisa. Neste sentido, este capítulo será abordado sobre a contabilidade, as demonstrações contábeis e dos indicadores econômicos e financeiros.

### 2.1 A Contabilidade

Coelho e Lins (2010) afirmam que a contabilidade em todo o tempo esteve presente na vida da humanidade. Mesmo nos tempos primordiais, ela pôde ser vista na sociedade devido uma de suas tendências mais destacadas: o controle. Além do papel de controle, também tem como atributo a análise do patrimônio, a avaliação dos elementos que compõem o patrimônio, a relevância dos fatos contábeis e todo o apanhado informativo e explicativos dos resultados alcançados.

Uma forma de controle segundo Sá (2002, p.22) era a artística:

Com o uso de sua arte, o homem primitivo passou a evidenciar a riqueza patrimonial que detinha, em inscrições nas paredes das grutas (onde produziu pinturas) e também em pedaços de ossos (por meio de riscos ou sulcos), utilizando-se dos instrumentos de que já dispunha. [...] O desenho do animal ou da coisa representava a natureza da utilidade que o homem primitivo havia conquistado e guardara; os riscos que quase sempre se seguiam ao desenho da coisa ou objeto denunciavam a quantidade existente. De forma rudimentar, as inscrições procuravam, com desenhos, representar a qualidade da coisa e com rabiscos ou riscos a quantidade.

Desta forma, nasceram os registros quantitativos, a forma rudimentar de escrituração contábil. Esses acontecimentos foram da fase de empirismo primitivo. Iudicibus (1998) explica que as primeiras aparições humanas partiram da necessidade social de proteção às posses e de preservação de seus produtos e interpretação dos fatos ocorridos. Assim, o homem criou a forma de contar o que conseguia, anotando em seu diário.

Como já mencionado, antigamente, de uma forma muito rude, se controlavam as posses por meio de pinturas, gravuras, registros. Posteriormente, a contabilização foi evoluindo até passar a ser ciência. De acordo com Sá (2002), a contabilidade é ciência porque preenche todos os

requisitos que classificam um conhecimento como tal, tendo sido reconhecida pelas mais eminentes academias, intelectualidades notáveis e grandes gênios da humanidade.

A contabilidade enquadra-se como uma ciência factual, tendo em vista que apresenta as características necessárias para ser considerada uma ciência social. Os usuários da contabilidade sofrem passivamente pressão da massa social e dos fenômenos econômicos (SCHMIDT, 2002), sendo pessoas que utilizam da contabilidade e suas respostas, destacam-se dentre eles: gerentes, os investidores, fornecedores, bancos, o governo (MARION, 2006).

Franco (1997) por sua vez afirma, a contabilidade na sua condição de ciência social, cujo objetivo é o estudo dos fenômenos patrimoniais, busca por meio de apreensão da qualificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração da análise e relato da mutação sofrida pelo patrimônio da entidade particularizada, à geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela expressa tanto em termos físicos quanto monetários.

Coelho e Lins (2010, p. 44) afirmam que:

O conceito de contabilidade está intimamente vinculado ao de patrimônio. E não poderia ser diferente, visto que o patrimônio é, na verdade, o objeto de estudo da contabilidade. Esse é o pressuposto da escola patrimonialista, que se tornou a mais difundida entre todas as escolas de pensamento contábil, sobrepujando-as e, portanto, sendo utilizada largamente como base de raciocínio contábil em praticamente, todo o mundo mesmo com as mudanças contextuais apresentadas.

A partir disso, a contabilidade tornou-se fundamental para a interpretação da situação econômica e financeira, tendo como finalidade controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, por meio dos registros, análise e esclarecimentos dos fatos ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias para uma tomada de decisão, bem como sobre o resultado econômico (FRANCO, 1997).

Em outro sentido, Basso (2005), ressalta que o objetivo básico da contabilidade é estudar as variações ocorridas no patrimônio de uma empresa, ou seja, seu conjunto de bens, direitos e obrigações, registrando e controlando o patrimônio com um conjunto de técnicas. Desta forma, pode-se afirmar que a contabilidade tem como finalidade fornecer informações satisfatórias e bem

estruturadas para permitir aos usuários, tomar decisões precisas no comando das organizações.

Ludicibus (2010) destaca as várias técnicas utilizadas pela contabilidade, sendo as mais expressivas são: escrituração, auditoria, análises e demonstrações. A escrituração tem como finalidade inserir todos os fatos colhidos em relatórios contábeis, enquanto que a auditoria verifica com exatidão todos os dados contidos, de acordo com os registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.

Para Neves (2006) a auditoria tem por objetivo a revisão, perícia, intervenção ou exame de contas de toda uma escrita, periódica ou constantemente, eventual ou definitivamente, objetivando determinar se tal escrita obedece aos princípios contábeis.

## 2.2 Demonstrações Contábeis

Para Ludicibus (2010), as demonstrações é um modo de apresentar de forma estruturada a posição patrimonial e financeira de determinada empresa, tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da entidade em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação.

A NBC TG 26 (R5) (Normas Brasileira de Contabilidade Técnicas Gerais) estabelece que:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Segundo Viceconti e Neves (2013, p.71 apud OLIVEIRA, 2015, p. 4), as demonstrações contábeis "Representam peças em forma técnica que evidenciam fatos patrimoniais ocorridos em determinada gestão administrativa". Tais referências acrescidas com outras constantes das notas explicativas, proporciona aos usuários analisar os resultados futuros com base nas projeções econômico-financeiras atuais da entidade.

Martins, Miranda e Diniz (2014) enfatizam sobre a relevância de tornar mais potente as informações das demonstrações contábeis, quando as mesmas forem analisadas em conjunto uma vez que, segundo o CPC 00 (R1) (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), as partes que compõe as demonstrações contábeis relacionam-se, já que deliberam diversas maneiras praticáveis e que, ainda que cada demonstração exiba informações distintas uma das outras, nenhuma certamente se presta a um só propósito, nem oferece todos os dados fundamentais a utilização peculiar de cada usuário.

Ribeiro (1999) salienta que as demonstrações utilizam de vários elementos, tais como: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, podendo ser substituído pela Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, se divulgada pela entidade, e Notas Explicativas, incluindo a descrição das práticas contábeis.

Todavia, para efeito desta pesquisa será explorado o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício por ser as demonstrações utilizada para medir os índices econômico e financeiros e por retratar de forma clara e objetiva a situação da entidade. A Demonstração do Fluxo de Caixa conjuntamente será apresentada, pois torna-se peça importante para a gestão das MPEs, ainda que estas, não sejam obrigadas como afirma Ribeiro (2013), as companhias fechadas com Patrimônio Líquido, na data do Balanço, inferior a 2.000.000,00 (dois milhões de Reais) está dispensada da elaboração da demonstração dos fluxos de caixa.

### 2.3 Balanço Patrimonial

Ribeiro (2013) afirma que o balanço patrimonial é a demonstração financeira indicada a demonstrar, quantitativa e qualitativamente, em uma data fixada, a situação patrimonial e financeira da entidade. Segundo Neves (2006), o balanço patrimonial tem por objetivo expressar os elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, por meio da apresentação ordenada de suas aplicações de recursos e das origens desses recursos.

Segundo Ludícibus et al (2010), a vasta importância do Balanço consiste no aspecto que ele oferece sobre as aplicações de recursos efetuadas pela entidade (Ativos) e quanto desses recursos corresponde a terceiros (Passivos). Esse fato fundamenta o grau de endividamento, a liquidez da entidade e a dimensão do capital próprio.

Para Padoveze e Benedicto (2014) a peça contábil por excelência, e a mais importante, é o balanço patrimonial. Sua função básica é evidenciar o conjunto patrimonial de uma entidade, classificando-o em bens e direitos, evidenciados no ativo, e em obrigações e valor patrimonial, evidenciados no passivo.

O ativo é um mecanismo sob responsabilidade da entidade como consequência de acontecimentos passados e do qual se espera que se originem futuros benefícios econômicos para a empresa. "No ativo, as contas devem ser dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados" (SILVA, 2014, p. 42).

No passivo, segundo (Martins, Miranda e Diniz 2014), são tidas as obrigações correntes da entidade, oriundo de eventos passados, cujo pagamento origine-se em saída de recursos aptos para constituir benefícios econômicos para entidade. "As contas do passivo são dispostas em ordem decrescente de exigibilidade" Martins; Miranda; Diniz (2014, p. 30). Ou seja as contas que vencem primeiro deverão ser apresentadas inicialmente, por fim, as que possuem um vencimento mais distante.

Já o Patrimônio Líquido, segundo Ribeiro (2013) é a parte do Balanço Patrimonial que corresponde aos capitais próprios. São recursos derivados dos proprietários (titular, sócios, ou acionistas) ou da gestão normal do patrimônio (lucros apurados).

### 2.3.1 Demonstração de Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma exposição escrita da entidade designada a demonstrar a constituição do lucro gerado em um período determinado de suas operações. Essa confirmação, considerado o princípio da competência, comprovará a composição do resultado, por meio da comparação entre as receitas e suas despesas e custos. Logo, é um relatório

contábil que fundamenta o resultado econômico, ou seja, o lucro ou prejuízo apurado pela entidade (RIBEIRO, 2013).

Segundo Ribeiro (2013, p. 417), a Demonstração do Resultado do Exercício:

É composta por contas de resultado e também por contas patrimoniais. As contas de resultados que integram a DRE são todas aquelas que representam as despesas e os custos incorridos, bem como as receitas realizadas em um determinado período. As contas patrimoniais [...] são aquelas representativas das deduções e das participações no resultado.

Rodrigues (2018) afirma que a DRE tem como objetivo verificar quanto a entidade obteve ou perdeu no transcorrer de suas transações, isto é, averiguar se houve lucro ou prejuízo. Tem como características, transportar o valor acumulado do período em suas contas de resultados, proporciona monitorar como compôs o resultado, assim como o aperfeiçoamento de resultados parciais que prova a importância para a análise de desempenho.

Como define Ludícibus et al (2010 p. 177), " A contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, um completando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e financeira da empresa". Com os dois relatórios, os interessados nas transações da entidade tem condições de obter referências, investigar, estabelecer alterações, tirar conclusões da estrutura patrimonial e econômico-financeira da entidade, assim como, projetar novos caminhos para futuras operações.

### 2.3.2 Demonstração do Fluxo de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), segundo Ribeiro (2013), é um relatório contábil cuja finalidade é demonstrar as operações sucedidas em um período fixado e que geraram alterações no saldo de caixa e equivalentes de caixa. Trata-se de uma evidência condensada dos fatos administrativos que contornam a fluidez de dinheiro ocorrido em um período determinado, propriamente registrado nas entradas e saídas de suas disponibilidades.

Silva (2014, p. 54) por sua vez afirma que:

Enquanto na DRE as receitas e despesas são registradas pelo regime de competência [...], a base para a elaboração da DFC é o regime de caixa, onde são levado em conta os efetivos ingressos e desembolsos de recursos na empresa, não apenas os decorrentes

das receitas e despesas, mas de todas as origens e aplicações de recursos (por exemplo: aporte de capital; captação e pagamento de empréstimos; aquisição ou alienação de bens; recebimento de duplicatas emitidas em exercício anterior, porém recebida no exercício da elaboração da DFC).

A DFC tem como objetivo averiguar a eficiência financeira que a empresa tem de honrar com seus compromissos junto a terceiros em caso de empréstimos e financiamentos ou diante dos acionistas, verificando a possibilidade de constituir futuros resultados de caixa, das operações correntes e o cenário da liquidez (RODRIGUES, 2018).

Para Martins, Miranda e Diniz (2014, p 56).

Por meio da DFC, os usuários das demonstrações contábeis podem avaliar a capacidade de gerar fluxos futuros de caixa da entidade, a capacidade de saldar obrigações e pagar dividendos, a flexibilidade financeira da empresa e a taxa de conversão do lucro em caixa entre outros aspectos.

O resultado das operações que move o caixa e equivalentes de caixa sobre a DFC, está dividido em três grupos de atividades: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento.

Silva (2014, p. 55) enfatiza a respeito dos 3 (três) fluxos de atividades.

- a) Atividades operacionais - são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento.
- b) Atividades de investimento - são as referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa.
- c) Atividades de financiamento - são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade.

Por fim, Oliveira (2015) afirma sobre a relevância da DFC ser um instrumento no comando das entidades, visto que confirma a utilidade de caixa da empresa, fundamenta o confronto entre as entradas e saídas de disponíveis, se a entidade dispõe de saldo ou se lhes falta recursos, permitindo a mesma resolver com precedência seus impasses.

### 2.3.3 Contabilidade Gerencial

Padoveze (2014, p.11) explica a caracterização dessa ferramenta administrativa, a Contabilidade Gerencial.

Caracteriza-se Contabilidade Gerencial o segmento da ciência contábil que congrega o conjunto de informações necessárias à

administração que complementam as informações já existentes na Contabilidade Financeira. A Contabilidade Financeira é o nome mais comum para designar a Contabilidade Tradicional, a contabilidade estruturada em cima das práticas contábeis geralmente aceitas e regulamentadas pela legislação comercial e tributária.

A Contabilidade Gerencial é necessária para qualquer entidade. O foco são os usuários internos em quaisquer níveis da administração que necessitam de informações contábeis para o processo de planejamento e controle das operações e a tomada de decisão.

Por outro viés, Ludícibus (1998) afirma que a Contabilidade Gerencial pode ser compreendida, superficialmente, como uma ótica especial conferida a variadas técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços, colocados numa prisma diferente, num grau de detalhe mais profundo ou numa forma de apresentação e classificação especificada, de maneira a auxiliar os gerentes da entidade em seu curso decisório.

Sendo o autor complementado por Crepaldi (1997), que ressalva a Contabilidade Gerencial como um ramo da Contabilidade que objetiva fornecer instrumentos aos gestores das empresas, ajudando-os em suas funções de gerenciamento, voltada para melhor utilização dos recursos econômicos da companhia, através de um adequado controle do capital, dos insumos e matéria-prima, executado do por um sistema de informações gerenciais.

De forma ampla Marion (2006, p.23) traz uma boa definição afirma que:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar as decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Partindo do princípio que as informações são fundamentais para a tomada de decisão, seja no âmbito estratégico, operacional ou econômico, as empresas necessitam sim, pautar suas decisões em fundamentos informativos e seguros, mostrando assim, que suas manobras estratégicas buscam alicerçar-se em precisas e eficazes colunas elementares de dados.

Crepaldi (2008) informa que a Contabilidade Gerencial tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem nas funções de gerenciamento e tomada de decisão. Tendo a Contabilidade Gerencial à força de poder contribuir notadamente no apoio a gestão de uma

entidade comercial, seja de forma estratégica, operacional e principalmente econômica. Devido ao recolhimento e processamento dos dados que interpretados de maneira correta, oferecem novas diretrizes e rumos que a empresa poderá tomar.

## **2.4 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS**

Padoveze e Benedicto (2014) entendem que o conjunto de indicadores econômicos e financeiros, sobretudo, representa resultados e proporções decorrente das variadas interligações prováveis entre os componentes patrimoniais existentes do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. O objetivo é averiguar componentes que ofereçam maior percepção a análise ou mesmo aponte apuração da performance econômica e financeira da entidade.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 24) enfatizam ainda que "Índices são relações entre contas das demonstrações contábeis utilizados pelo analista para investigar a situação econômico-financeira de uma entidade". Isto é, os índices permitem que se detenha um olhar macro da situação da empresa. Nessa perspectiva, os autores advertem sobre a relevância de utilizar apenas os índices essenciais a compreensão da situação da empresa que está sendo analisada.

Silva (2014, p. 133) por sua vez afirma que:

A apuração de indicadores ou quocientes fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, e a sua análise deve ser realizada através da construção de série histórica com os números encontrados, os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis.

Percebe-se que além disso, os índices quando comparados, despertam uma melhor compreensão aos interessados. Essa comparação se dar por meio de períodos anteriores ou por meio de concorrente, empresas que possuam o mesmo ramo de atividade, o mesmo setor (MARTINS, MIRANDA; DINIZ, 2014). Para uma maior elucidação desta pesquisa, será apresentado o tripé da análise composto pelos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

### 2.4.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez, segundo Barros (2017), têm por finalidade analisar e aludir informações mediante situação financeira de uma empresa, em frente a seus compromissos assumidos. Têm por objetivo apresentar a posição financeira de uma empresa junto as suas obrigações, ou seja, analisar a capacidade de liquidar suas dívidas em um dado momento.

Os índices de liquidez são aplicados para medir a possibilidade de pagamento da entidade, isto é, organizar uma posição sobre se a empresa tem prática para apurar suas responsabilidades. Essa forma de pagamento pode ser verificada e fundamentada em longo prazo, curto prazo ou prazo imediato (MARION, 2006). Matarazzo (1999) explica e realça que os indicadores de liquidez não são indicadores extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro.

Padoveze e Benedicto (2014, p. 147) enfatizam ainda que "A ideia central de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa. A palavra liquidez em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer pagamentos".

Ou seja, é a capacidade que a empresa tem de liquidar suas dívidas. Entre os indicadores de liquidez pode-se considerar: a liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e a liquidez imediata.

#### a) Liquidez Corrente

Este quociente, segundo Silva (2014), expressa quanto a entidade dispõe em valor monetário, em bens e direitos efetuado no curto prazo, confrontando com suas obrigações que tem vencimento no mesmo período. O autor enfatiza que este índice é o mais usado para mensurar a posição financeira da entidade, no entanto, alerta sobre alguns aspectos ao realizar sua análise, posto que o índice não revela a qualidade dos elementos no ativo circulante, bem como não revela a simultaneidade entre os prazos de recebimentos e pagamentos.

O índice de liquidez corrente é o quociente entre o ativo circulante e o passivo circulante de uma empresa. No entanto, deve-se ter cuidado ao interpretar este índice, pois em nível baixo, pode representar uma queda da

condição financeira. Mas em alto nível, pode representar também um acúmulo de estoques excessivos. Por esta razão, é necessário avaliar cada conta do ativo e passivo circulantes com bastante cuidado (GARRISON, 2007). É representado por meio da fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### b) Liquidez Seca

O índice de liquidez seca é a relação entre o ativo líquido e o passivo circulante, sendo que o ativo líquido é composto pelos recursos em caixa, as aplicações financeiras e as contas a receber correntes de curto prazo. Da mesma forma que no cálculo da liquidez corrente é preciso avaliar com cuidado cada conta envolvida no processo. Iudicibus (1998) afirma que este índice seria uma variante muito adequada para avaliar conservadoramente a situação de liquidez da entidade.

Padoveze e Benedicto (2014, p. 151) resumem que:

Este indicador mostra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas a curto prazo, tendo como base os ativos circulantes, menos os estoques e despesas do exercício seguinte. A exclusão dos estoques é para verificar se a empresa tem ou não dependência das vendas para liquidar seus compromissos. Justificamos a exclusão das despesas do exercício seguinte do ativo circulante para calcular esse índice, porque quase sempre não são valores realizáveis em numerário.

A fórmula para este indicador é:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### c) Liquidez Geral

Este índice lida com o conjunto de ativos realizáveis e passivos exigíveis, agregando os relacionados a curto prazo, com os de longo prazo. Logo, é um indicador que demonstra a eficiência global da entidade em pagar suas dívidas a curto e a longo prazo (PADOVEZE; BENEDICTO, 2014).

Silva (2014 p.144) explica sobre a Liquidez Geral:

Através deste índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).

Segue fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## Passivo Circulante + Passivo Não Circulante

### d) Liquidez Imediata

Padoveze e Benedicto (2014) afirmam que do conjunto de indicadores de capacidade de pagamento, este é o quociente que mais se configura como de liquidez, visto que lida com as disponibilidades da entidade. Segundo os autores, as disponibilidades, por via de regra, abrangem os valores em caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo que estão acessíveis para resgate.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p.29) afirmam que:

Esse indicador é pouco utilizado pelos analistas, porque diz muito pouco em termos informacionais. Além disso, apresenta diferenças temporais entre numerador e denominador, pois as disponibilidades, como o próprio nome diz, são valores em espécie ou equivalentes; já o passivo circulante é composto por valores a serem exigidos dentro do período de até um ano, ou mais, se o ciclo operacional for maior que 12 meses.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### 2.4.2 Indicadores de Estrutura de Capital/Endividamento

Silva (2014) afirma que estes índices são relativos a constituição dos capitais (próprios e de terceiros) e determinam o grau de imobilização de recursos, que procura reconhecer várias ligações na organização da dívida da entidade. De algum modo, estes índices estão relacionados as medidas de financiamento e investimento, servindo, assim para indicar a risca às medidas financeiras assumidas pela empresa, no sentido de obtenção e aplicação de recursos.

#### a) Grau de Endividamento

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), o índice de endividamento demonstra o quanto à entidade dispõe de dívidas com terceiros, a curto e longo prazo para cada real de capital próprio. Ou seja, retrata a dependência que a empresa tem em relação a terceiros e, nesse seguimento, os riscos que a mesma está exposta.

Segundo Padoveze e Benedicto (2014, p. 156) a relevância sobre este índice "é verificar qual a possibilidade de que, no futuro, em uma condição

teórica de descontinuidade das operações, a empresa tenha condições de garantir todas as suas dívidas com os próprios recursos”.

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

#### b) Composição do Endividamento

Para Tibúrcio (2012), a composição do endividamento ou também conhecida como perfil da dívida, há nesse índice a capacidade de mostrar a relação entre o passivo de curto prazo e o passivo total da entidade. Em outras palavras, qual seria o percentual do passivo de curto prazo usado no financiamento de terceiros.

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}} \times 100$$

#### c) Participação de Capitais de Terceiros (PCT)

O índice indica o percentual do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido da entidade, demonstrando o grau de dependência que a entidade apresenta em relação a recursos de terceiros. Em suma, ao apresentar um PCT de 30%, significa dizer que esta possui dívidas financiadas por capital de terceiros na ordem de 30% de seu patrimônio líquido.

$$\text{PCT} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

#### d) Endividamento / EBITDA

O EBITDA é um índice que representa o resultado operacional da entidade, ou seja, o que ela conseguiu gerar de valor agregado em um determinado período. Dessa forma, esse indicador representa quantos exercícios seriam necessários para que a entidade conseguisse pagar sua dívida.

$$\text{Endividamento / EBITDA} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{EBITDA anual}}$$

### 3. METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (1999) explica que a pesquisa seria uma indagação, um exame crítico na busca de fatos, uma cuidadosa busca para examinar alguma coisa. Pesquisar não é apenas procurar a autenticidade dos acontecimentos, é encontrar respostas para questões concebidas, utilizando de forma efetiva as técnicas científicas.

Já Prodanov e Freitas (2013) argumentam que o método é um processo para auferir determinado fim e tem por intento a busca do conhecimento. Já a metodologia seria um regime que representa compreender e avaliar os vários procedimentos existentes para a formação de uma pesquisa científica.

É uma pesquisa classificada como exploratória, devido à necessidade do pesquisador buscar as informações em documentos disponibilizados pela companhia, investigando as informações e dispondo de tempo para auxílio do desenvolvimento da pesquisa. Enquadra-se também como uma pesquisa documental, devido o uso de documentos disponibilizados, o qual irá servir para definir também um dos objetivos da pesquisa, o de prover as informações para a análise e por fim é uma pesquisa qualitativa, devido a busca por revelar a situação econômica/financeira da empresa analisada (KINNEAR ; TAYLOR, 1987).

Já para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), estes explicam que o uso de documentos em algumas pesquisas deve ser cuidadosamente inserido e valorizado. Pois os detalhes de informações ao serem extraídos e justifica o seu uso em várias áreas das Ciências.

Para Cellard (2008), o documento escrito constitui uma fonte preciosa para todo pesquisador. Pois ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinada época. Mais do que isso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas em um passado recente (CELLARD, 2008).

Buscando compreender a relevância de aplicar índices financeiros em um determinado Balanço Patrimonial, classifica-se a pesquisa com uma abordagem de natureza qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 1999).

Essa pesquisa classifica-se como documental, pois o uso de documentos foi aplicado junto ao trabalho apresentado. Dessa forma, os métodos buscaram juntar tanto o teórico como a realidade de um empreendimento detentor de um balanço patrimonial, no qual ao fazer uso dos índices financeiros foi possível mensurar as operações patrimoniais, destacando-se por ser uma ferramenta fundamental em sua análise.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Ao iniciar esse capítulo do trabalho, se fez necessário mencionar a introdução do Balanço Patrimonial de uma das principais entidades do Estado de Sergipe, a Deso. Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe, vinculada à Secretaria de Infra – Estrutura do Estado sergipano (DESO, 2019). A escolha pela Deso se deu devido à dificuldade de prover Balanço Patrimonial de entidades empresariais, sendo assim, optou-se na sua escolha.

Quanto ao Balanço Patrimonial, esse instrumento gerencial e informativo contábil da companhia é do ano de 2017. Ele integra as contas, as obrigações e patrimônio da entidade. Como o tema do trabalho em questão é abordar os indicadores econômicos, inicia-se aqui a avaliação da companhia.

A figura 1 apresenta o Balanço Patrimonial da Deso no ano de 2017.

Figura 1 – Balanço Patrimonial da Deso - 2017

<b>ATIVO</b>		
	R\$(1)	R\$(1)
	31/12/2017	31/12/2016
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>140.661.349</u></b>	<b><u>131.760.696</u></b>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>9.980.439</u>	<u>9.774.972</u>
Caixa e bancos	1.233.939	3.166.632
Aplicações de liquidez imediata	8.746.500	6.608.340
DIREITOS REALIZÁVEIS	<u>130.680.910</u>	<u>121.985.724</u>
Contas a receber de Usuários (Nota 3)	121.924.446	115.160.687
Estoques (Nota 3)	3.059.449	2.144.495
Outras créditos	5.697.015	4.680.542
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b><u>1.513.569.483</u></b>	<b><u>1.430.772.520</u></b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.488.955	
Depósitos judiciais (Nota 3)		
IMOBILIZADO (Nota 3)	<u>1.512.080.528</u>	<u>1.430.772.520</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>1.654.230.832</u></b>	<b><u>1.562.533.216</u></b>
(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.)		
<b>PASSIVO</b>		
	R\$(1)	R\$(1)
	31/12/2017	31/12/2016
<b>CIRCULANTE</b>	<b>117.587.751</b>	<b>113.903.931</b>
Fornecedores	52.317.455	41.057.185
Retenções contratuais	1.026.006	1.004.854
Provisão de férias e gratificação	10.267.992	9.790.300
Contas a pagar Energia Elétrica (Nota 4)	1.011.238	1.353.413
Impostos, taxas e contribuições diversas (Nota 5)	12.196.419	12.977.548
Empréstimos e financiamentos ( 6)	30.444.826	31.168.219
Parcelamentos (Nota 7)	9.122.289	15.368.339
Consignações a recolher	724.485	808.318
Salários e ordenados a pagar	361.151	262.820
Outros débitos	115.890	112.935
<b>NÃO-CIRCULANTE</b>	<b>170.597.639</b>	<b>113.544.142</b>
Parcelamentos (Nota 7)	42.636.026	56.548.672
Empréstimos e financiamentos (Nota 6)	29.948.551	19.098.949
Provisão Para Contingências (nota 8)	9.271.017	8.257.143
Recursos Vinculados a Convênios (Nota 9)	88.742.045	29.639.378
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.366.045.442</b>	<b>1.335.085.143</b>
Capital realizado (Nota 11)	899.488.607	899.488.607
Subscrito	899.488.607	899.488.607
Reservas de Capital	20.112.383	20.112.383
Reservas de Lucros	128.954	
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (Nota10)	663.212.541	633.841.504
Prejuízos Acumulados	-216.897.043	-218.357.351
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.654.230.832</b>	<b>1.562.533.216</b>
(As notas explicativas integram o conjunto das demonstrações contábeis.)		

Fonte: Deso (2019) – Balanço Patrimonial, ano 2017.

Silva (2014, p. 133) afirma que:

A apuração de indicadores ou quocientes fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, e a sua análise deve ser realizada através da construção de série histórica com os números encontrados, os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis.

Dessa forma, Silva (2014) explica com uma visão vital para as análises, pois ao observar o Balanço Patrimonial e as outras demonstrações, vislumbra-se uma gama de possibilidades e recursos, permitindo aos responsáveis e interessados, informações eminentes, com possibilidades estratégicas e com relevante impacto nas finanças da entidade.

Ao aplicar os índices na estrutura econômica/financeira da empresa, o responsável gestor converge as informações a outro patamar de análise, pois os índices produzirão exatidão crítica, fazendo dos informes internos da empresa, um plausível instrumento de gestão.

Busca-se, com a aplicação dos índices, uma melhor performance dos recursos da empresa, aplicando-os em locais onde trabalhe em benefício da entidade e possibilite com isso maior eficiência na aplicação dos ativos e captação de passivo de forma segura e responsável.

Para Padoveze e Benedicto (2014), o importante é averiguar os componentes que ofereçam maior percepção a análise ou mesmo aponte apuração da performance econômica e financeira da entidade.

Em relação à relevância das demonstrações contábeis, é extraído um trecho da NBC TG 26 (R5) (Normas Brasileira de Contabilidade Técnicas Gerais) que afirma:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

Com isso, configura-se que o conjunto das Demonstrações Contábeis são ferramentas avaliadoras de desempenho e sinalizadoras para depósitos de

recursos em contas específicas, permitindo assim, análise realística da situação econômica/financeira da entidade e direcionando seus capitais.

A relevância das Demonstrações Contábeis se dá justamente por permitir essa capacidade de análise, permitindo aos gestores um posicionamento mais equilibrado, seguro e sustentado em fatos e dados, propiciando a empresa que está sendo gerida, a potencialização dos ativos e boa gestão dos passivos.

Dessa forma, as Demonstrações Contábeis, efetivamente, desempenham uma grande relevância nas empresas que a utilizam, permitindo comparativos com períodos anteriores e criando possíveis cenários para uma possível visualização futura. E dessa forma, criando a gestão mais eficiente, coesa e estruturada nas informações reais apresentadas.

Em relação à apresentação dos índices, é necessário o entrosamento com as informações oriundas da Companhia de Saneamento do Estado, Deso, e dos índices avaliadores como ferramenta para gestão.

#### **Liquidez Corrente Deso:**

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Dados Deso (Balanço Patrimonial – ano 2017)} = \frac{140.661.349}{117.587.751}$$

$$\text{Liquidez Corrente Deso} = 1,196225$$

Sendo maior que 1, fica evidente que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações, com isso a Deso em seu Balanço Patrimonial de 2017, obteve um superávit em suas contas do ativo circulante, demonstrando assim uma boa capacidade de sanar suas dívidas a curto prazo.

E ao analisar a estrutura do ativo circulante da companhia Deso, nota-se que as Contas a receber de Usuários concentram-se com o maior volume de possíveis ativos, visto que ela é uma conta de Direitos Realizáveis em benefício da empresa.

É de extrema importância que gestores e responsáveis tenham capacidade de avaliar o ativo circulante de uma entidade, visto que em muitos casos pode apresentar também um vultoso ativo circulante, mas que no fundo

seria um alto volume de estoque configurando assim, recursos parados nas dependências da entidade.

### **Liquidez Seca Deso:**

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Dados Deso (Balanço Patrimonial – 2017)} = \frac{140.661.349 - 3.059.449 - 0}{117.587.751}$$

$$\text{Liquidez Seca Deso} = 1,17020607$$

Já no que se refere à Liquidez Seca aplicada na companhia Deso, apresentou índice maior que 1, ficando evidente que demonstra folga no disponível para uma possível liquidação das obrigações ao que se refere a aplicação da Liquidez Seca na companhia.

Necessário informar que, a Deso possui boa condição econômica/financeira para sanar de imediato suas obrigações, mesmo caso não precise dos ativos de estoque como garantia, pois seus recursos são suficientes para sanar os passivos assumidos.

### **Liquidez Geral Deso:**

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

$$\text{Dados Deso (Balanço Patrimonial – 2017)} = \frac{140.661.349 + 1.488.955}{117.587.751 + 170.597.639}$$

$$\text{Liquidez Geral Deso} = 0,49326$$

Este índice leva em consideração exclusivamente a situação a longo prazo da empresa frente suas obrigações assumidas, dessa forma, ao avaliar a situação da Deso quanto seus recursos, observa-se que ela nesse momento não teria condições suficientes para sanar as dívidas a longo prazo. Mas cabe também, mencionar que a Deso dispõe de um ativo bastante vultoso, o ativo imobilizado que por hora não entra nessa avaliação, mas integra seus ativos.

$$\text{Saldo da conta do Imobilizado} = \text{R\$ } 1.512.080.528,00$$

Um saldo expressivo, mas que não entra na avaliação do índice de Liquidez Geral, mas que pode sim, havendo necessidade, ser utilizado como garantia e possivelmente integrar o pagamento de dívidas assumidas pela companhia.

#### **Liquidez Imediata Deso:**

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$\text{Dados Deso (Balanço Patrimonial – 2017)} = \frac{9.980.439}{117.587.751}$$

$$\text{Liquidez Imediata Deso} = 0,084877$$

De fato ao analisar a Liquidez Imediata da Deso, utilizando apenas seu caixa, saldo de banco e suas aplicações, ficou evidente seu pequeno potencial de recursos mostrando insuficiência. Entretanto, ter pouco dinheiro em caixa não significa que a empresa está sendo mal administrada, apenas informa que caso necessitasse de prover recursos imediatos, das contas especificadas, a companhia não teria saldo suficiente para isso, mas poderia utilizar de outras estratégias para sanar essas pendências, tais como: utilização do seu imobilizado, estoques, créditos entre outros.

Em suma, a Deso por não ter recursos imediatos, baseado por esse índice para pagamentos totais e momentâneos, não evidencia má gestão, apenas que ela no momento o caixa e outras contas do ativo de rápida solvência não seriam suficientes.

### **3 Principais Índices de Endividamento aplicados na Companhia Deso**

#### **1º Índice – Grau de Endividamento (GE)**

Para Martins, Miranda e Diniz (2014), o índice de endividamento demonstra o quanto a entidade dispõe de dívidas com terceiros, a curto e longo prazo para cada real de capital próprio. Ou seja, retrata a dependência que a

empresa tem em relação a terceiros e, nesse seguimento, os riscos que a mesma está exposta.

Segundo Padoveze e Benedicto (2014, p. 156), a relevância sobre este índice "é verificar qual a possibilidade de que, no futuro, em uma condição teórica de descontinuidade das operações, a empresa tenha condições de garantir todas as suas dívidas com os próprios recursos".

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

$$\text{Endividamento} = \frac{60.393.377}{1.366.045.442} \times 100$$

$$\text{Endividamento Deso} = 0,0442 \times 100 = 4,4210$$

Observando sob a ótica dos recursos virem absolutamente de terceiros, chega-se a um total de R\$ 60.393.377,00, somados aí, apenas os empréstimos de curto prazo de R\$ 30.444.826,00 e outro empréstimo de longo prazo de R\$ 29.948.551,00. Dessa maneira, pode-se afirmar que tomando esses valores como parâmetro, a Deso possui pouco capital de terceiros como obrigações a serem sanadas, visto que representam apenas 4,42% do seu endividamento para com terceiros.

## **2º Índice - Participação de Capitais de Terceiros (PCT)**

$$\text{PCT} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PL}} \times 100$$

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível à Longo Prazo

PL = Patrimônio Líquido

Aplicando essa mesma sistemática à Deso, observa-se os seguintes dados:

$$\text{PCT} = \frac{288.185.390}{1.366.045.442} \times 100$$

$$\text{PCT Deso} = 0,210963253 \times 100 = 21,10$$

Significa dizer que, para cada R\$ 100,00 aplicados na Deso, R\$ 21,10 pertencem a terceiros. Mostrando que a companhia embora se utilize de recursos de terceiros, suas obrigações estão sendo bem gerenciadas e dentro da boa gestão.

### **3º Índice – Composição de Endividamento (CE)**

$$CE = \frac{PC}{PC + ELP} \times 100$$

$$CE = \frac{177.587.751}{288.185.390} \times 100$$

$$CE \text{ Deso} = 0,408028 \times 100 = 40,80281$$

Com esse índice descrito acima, significa dizer que para cada de R\$ 100,00 de dívida relacionado à companhia Deso, R\$ 40,80 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a 1 ano.

E para responder o 3º e último objetivo específico dessa pesquisa, o que seria o de destacar a relação econômica envolvendo os índices, apresenta os resultados pautados nas análises apresentadas. Dessa forma, é apresentado de maneira estruturada, partindo primeiro do índice que trata da Liquidez Corrente até o último índice que avalia a Composição de endividamento

- Liquidez Corrente Deso = 1,196225 – Boa situação, pois apresenta folga no saldo disponível para liquidação das obrigações.
- Liquidez Seca Deso = 1,17020607 – Boa situação, pois apresenta folga no saldo disponível para liquidação das obrigações.
- Liquidez Geral Deso = 0,49326 – Situação de atenção, pois observa-se que ela nesse momento não teria condições suficientes (sanar as dívidas ao longo prazo). Mas cabe também, mencionar que a Deso dispõe de um ativo bastante vultoso, o ativo imobilizado, que por hora não entra nessa avaliação, mas integra seus ativos e possa servir como garantia.
- Liquidez Imediata Deso = 0,084877 – Situação de atenção, pois ao analisarmos a Liquidez Imediata da Deso, utilizando apenas seu caixa,

saldo de banco e suas aplicações, ficou evidente seu pequeno potencial de recursos mostra insuficiência. Entretanto, ter pouco dinheiro em caixa não significa que a empresa está sendo mal administrada, ou de forma errônea, apenas informa que caso necessitasse prover recursos imediatos, esta não teria saldo suficiente para isso, mas poderia se utilizar de outras estratégias para sanar essas pendências. Tais como: utilização do seu imobilizado, estoques, créditos entre outros.

- Endividamento Deso =  $0,0442 \times 100 = 4,4210$  – Situação boa, pois observando sob a ótica dos recursos virem absolutamente de terceiros, chega-se a um total de R\$ 60.393.377,00, somados aí, apenas os empréstimos de curto prazo de R\$ 30.444.826,00 e outro empréstimo de longo prazo de R\$ 29.948.551,00. Dessa maneira, pode-se afirmar que tomando esses valores como parâmetro, a Deso possui pouco capital de terceiros como obrigações a serem sanadas, visto que representam apenas 4,42% do seu endividamento para com terceiros.
- PCT Deso =  $0,210963253 \times 100 = 21,10$  – Situação boa, significa a dizer que, para cada R\$ 100,00 aplicados na Deso, R\$ 21,10 pertencem a terceiros. Mostrando que a companhia embora se utilize de recursos de terceiros, suas obrigações estão sendo bem gerenciadas e dentro da boa gestão.
- CE Deso =  $0,408028 \times 100 = 40,80281$  – Situação boa, pois com esse índice, significa dizer que para cada de R\$ 100,00 de dívida relacionado à companhia Deso, R\$ 40,80 vence a curto prazo, ou seja, em um período inferior a 1 ano.

Vale lembrar que, a Deso de modo geral está sendo bem gerida, visto a situação apresentada pelos índices aplicados, visto que os únicos índices que requerem atenção foi o de Liquidez Geral e o índice de Liquidez Imediata.

O Índice de Liquidez Geral, como demonstrador por parte da empresa a liquidação de suas obrigações ao longo prazo. Entretanto, como suas receitas são periódicas, possui um grande ativo imobilizado e nos outros aspectos de gestão dos ativos apresentou bons resultados, a Deso vem gerindo satisfatoriamente suas obrigações. Dessa forma, é assertivo afirmar que a Deso não expõe seus recursos a riscos consideráveis.

Já ao que remete a Liquidez Imediata, a Deso não teria condição de sanar todos seus passivos de maneira instantânea e rápida. Mas cabe dizer que, o desembolso imediato para pagar todos os seus ativos da companhia em um período tão curto, seria algo inviável para muitas outras companhias bem geridas. Para controle dos recursos este índice cumpre seu papel de ser um alerta, mas não seria correto afirmar que ele por si define a condição econômica/financeira da empresa.

Vale também mencionar que, a Deso para este último índice também poderia se utilizar de outros ativos com rápida solvência como: estoques, duplicatas a receber entre outros créditos.

Conclui-se que Deso em seu ano letivo de 2017, apresentou Balanço Patrimonial satisfatório aos interesses de seus acionistas e responsáveis, necessitando apenas atenção as obrigações de longo prazo e constante controle dos desembolsos a curto prazo, configurando assim, sua responsabilidade gerencial e principalmente sua transparência corporativa ao que tange aos recursos da entidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definir parâmetros e índices gerenciais ajuda uma companhia a simplificar suas análises, propicia rapidez no tocante a real composição dos ativos, dos passivos, do patrimônio e também das informações anexadas ao Balanço Patrimonial. Fazendo assim da gestão, um ambiente seguro para possíveis tomadas de decisão, visualização de cenários e controle de modo geral.

Com a proposta apresentada, a pesquisa buscou apresentar não somente a situação econômica/financeira da companhia Deso, estatal sergipana, mas também prover informações da sua real situação, permitindo aos responsáveis, uma visualização coerente, sã e confiável de seus ativos. De fato, a Deso apresentou boa condição, necessitando apenas de reiterado acompanhamento contínuo, algo natural e salutar no tocante a empresa.

Para a Deso, o ano de 2017 foi profícuo, positivo e lucrativo, cabendo ajustes em aumentar seu aporte nas contas de Bancos e Caixa, devido sua rápida solvência caso assim necessite, mas ao analisar suas outras contas, percebe-se satisfatória gestão e plausível controle das contas do ativo e passivo.

A Deso cabe a continuidade das boas ações, aumentando, assim, seus ativos e gerindo os passivos com destreza, organização e prudência. Já ao que se refere às obrigações de longo prazo, total atenção nas contas envolvidas, pois como já apresentado essas obrigações não devem ser negligenciadas em nenhum momento.

Como propostos, o objetivo geral e os específicos foram atendidos, pois ao expor o objetivo geral, significativamente pode-se observar o emprego dos índices no auxílio para a boa gestão da entidade, apresentados nas análises, acompanhados de ponderadas observações e direcionamentos, suprimindo assim o objetivo geral.

Ao que se refere aos objetivos específicos, o trabalho também apresentou a relevância dos índices na apuração das contas patrimoniais, mostrando o quão valoroso é sua contribuição, sua medição e vislumbre a curto e a longo prazo, permitindo a Deso uma visualização pragmática, segura e oportuna dos ativos e passivos da companhia.

Dessa forma, os índices se tornaram ferramentas de gestão, com um custo baixíssimo, eficiência plena e permitindo planejamento dos recursos disponíveis, com isso se observa que ao deter tais informações, os índices se tornaram indispensáveis nos assuntos pertinentes as questões econômicas, ora por estar intrinsecamente ligados, ora devido às questões econômicas dependerem dos índices para um melhor manuseamento. Os índices proporcionaram um melhor detalhamento e esclarecimento das potencialidades da empresa, demonstrando sua relação econômica direta.

Conclui-se que o trabalho em questão mensurou a relevância dos índices, seja para uma tomada de decisão, seja para visualização dos ativos e passivos e principalmente por permitir aos gestores a qualidade das contas da entidade. Proporcionando aos interessados, informações fidedignas, mensurando os reais valores e permitindo a continuidade da entidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BARROS, V. A. **A importância e Aplicabilidade da Contabilidade Gerencial para tomada de decisão em uma Microempresa**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade Amadeus. Aracaju: 2017.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COELHO FERREIRA E LINS SANTOS.. **Teoria da Contabilidade: Abordagem contextual, Histórica e Gerencial**, 2010.

CREPALDI, S. A. . **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

IUDÍCIBUS, S. . **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade Introdutória. Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KINNEAR, T.; TAYLOR, J. Marketing research: an applied approach. New York: McGraw-Hill, 1987.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, J. C. . **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, E; MIRANDA, G J; DINIZ, J. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Sao Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, L. A. **Aplicação da Contabilidade Gerencial para as MPEs no Brasil**. Faculdade Amadeus, Trabalho de Conclusão de Curso. Aracaju: 2015.

PADOVEZE, C.L; BENEDICTO, G.C. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

PROVADOV, Cleber Cristiano; FREITAS; Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 20 Fev. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RIBEIRO, Osni. Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RODRIGUES, M. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Comparativo entre empresas de utilidades domésticas do Estado do Rio Grande do Sul**. Monografia apresentada como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: 2018.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. 2009. Disponível em: < <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/viewFile/6/pdf> >. Acesso em 20 Fev. 2019.

SCHMIDT, P. . (Organizador). **Controladoria: agregando valor para empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SILVA, A.A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

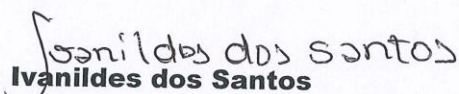
TIBÚRCIO, César. **Composição do Endividamento**. Publicado em 03/04/2012. Disponível em: < <http://avaliacaodeempresas.blogspot.com/2012/04/composicao-do-endividamento.html> >. Acesso em 10 Jan. 2019.

YIN, R, K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

**Declaro, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e conteúdo, conferido ao presente trabalho, isentando a Faculdade Amadeus - FAMA/SE, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e o(a) Orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis, de toda e qualquer responsabilidade acerca de possíveis cópias de trabalhos técnicos, apresentados em meu TCC. Sendo este de minha autoria, estou ciente, tanto das sanções que poderão ser aplicadas, pela FAMA, de acordo com a Lei 9610/98 de 19/02/98 e Lei 10.695/03 (direitos autorais), como também, as administrativas pela Coordenação do Curso.**

**Aracaju-SE, 30 de Maio de 2019.**

  
**Ivanildes dos Santos**

**Curso de Ciências Contábeis - mat. 2031130051**